

Avaliação da rebrota de lianas hiperabundantes após o corte.

Nayara da S. Gonçalves¹, Ricardo A. G. Viani², Eielton R. Eugenio³, Isaí E. Chi⁴, Natan V. V. Silva³, Pedro H. S. Bracalioni⁵.

1. Estudante de Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *nayara.agroecologia@yahoo.com.br

2. Professor do Depto. de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal, DBPVA, Araras/SP;

3. Estudante de Agronomia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar;

4. Mestrando em Agricultura e Ambiente - UFSCar;

5. Professor do Depto. de Ciências Florestais - ESALQ/USP.

Palavras Chave: *Lianas, Restauração, Manejo.*

Introdução

Os fragmentos da Floresta Estacional Semidecidual do sudeste do Brasil encontram-se, em sua maioria, intensamente degradados, sendo comum a ocorrência de lianas hiperabundantes. Segundo Schnitzer *et al.*, (2000) a elevada presença de lianas dificulta o estabelecimento e a sobrevivência de espécies arbóreas não pioneiras, contribuindo para um contínuo estágio de degradação e estagnação da regeneração natural. Assim sendo, fragmentos florestais dominados por lianas têm limitações para a conservação da biodiversidade e a geração de serviços ecossistêmicos. Dessa forma, o corte dessas lianas tem sido recomendado como estratégia de restauração florestal, entretanto, há poucos estudos sobre o comportamento destas após o corte, sobretudo em relação à capacidade de rebrota. Diante da importância de se conhecer o potencial de rebrota de lianas para melhor definir estratégias de manejo, este estudo avaliou o comportamento das lianas após o corte, sendo o experimento conduzido em seis blocos com duas parcelas de 3x15 m em cada um deles, no Parque Estadual de Vassununga, no município de Santa Rita do Passa a Quatro-SP.

Resultados e Discussão

O corte das lianas foi realizado entre os meses de dezembro e janeiro e os resultados coletados nos meses de fevereiro e março de 2015, efetuando-se medições do diâmetro do caule e das rebrotas emitidas pelas lianas. Foram avaliadas 489 lianas, sendo que 55% apresentaram rebrota e 45% não rebrotaram. Entre os indivíduos que não rebrotaram, 10% morreram. Durante o experimento coletou-se o diâmetro de todos os indivíduos a 130 cm a partir do último ponto de enraizamento, com isso, foi obtido o diâmetro médio das lianas rebrotadas, não rebrotadas e mortas. O diâmetro médio do caule das lianas rebrotadas foi de 12,63 mm enquanto que os indivíduos que não rebrotaram apresentaram um diâmetro médio de 12,01 mm, não havendo diferenças significativas entre eles, indicando que não há relação entre o diâmetro e a rebrota, e contrastando com os resultados encontrados por Rocha (2014), que em seu estudo concluiu que apenas as lianas com menores diâmetros de caule emitiram rebrotas. A emissão média de brotos por liana rebrotada foi de 4,8, variando de 1 a 24 brotos. Entretanto, aproximadamente 75% das lianas emitiram entre 1 a 4 brotos, enquanto que 20% emitiram de 5 a 8 brotos.

A maioria dos indivíduos de liana avaliados rebrotou. Estes resultados sugerem que corte uma única vez não é efetivo para a maioria das lianas. No entanto, o corte único pode conferir um intervalo para a retomada da regeneração

natural da área, visto que facilita a entrada de luz, aumentando a fotossíntese das espécies arbóreas dominadas por lianas, além de auxiliar no desenvolvimento de plantas arbustivas e arbóreas de estratos inferiores do fragmento, seja pela entrada de radiação solar, pelo aumento do espaço ou pela elevação da oferta de nutrientes provindos da serapilheira formada após o corte. A taxa de rebrotação pode ter sido influenciada pela época de corte, que compreendeu a estação chuvosa no sudeste do Brasil, possivelmente favorável a um restabelecimento das lianas após o corte, sendo, dessa forma, necessários estudos que analisem o corte destas em épocas secas, além de testes envolvendo o uso de mais de um corte.

Conclusões

A maioria das lianas rebrotou após o corte, sugerindo que o manejo de lianas hiperabundantes em fragmentos florestais degradados feito uma única vez não é suficiente para eliminá-las. Além disso, concluiu-se que não há relação entre o diâmetro das lianas e a capacidade de rebrotar, demonstrando que não há necessidade de discriminação das lianas quanto ao diâmetro do caule para a realização do corte.

Agradecimentos

Agradeço à equipe de trabalho, ao Parque Estadual de Vassununga (PEV), ao Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) e à Logun pela realização desse trabalho.

ROCHA, E. X. Composição de lianas e sua resposta ao corte em um fragmento de floresta estacional semidecidual, Araras-SP. 2014. Dissertação (Mestrado em Agricultura e Meio Ambiente) - Universidade Federal de São Carlos.

SCHNITZER, S., DALLING, J. & CARSON, W. 2000. The impact of lianas on tree regeneration in tropical forest canopy gaps: Evidence for an alternative pathway of gap-phase regeneration. *Journal of Ecology*, 88: 655-666